

ORAÇÃO FUNEBRE

QUE

NAS EXEQUIAS SOLEMNES

POR ALMA DO EXC.^{MO} SNR.

DUQUE DE LOULÉ

CELEBRADAS

NA

REAL CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DO PORTO

RECITOU

EM

10 DE JULHO DE 1875

O

Dr. José Ferreira Garcia Diniz

Desembargador da Relação patriarcal
e Prior da igreja de Nossa Senhora da Encarnação
em Lisboa



PORTO

TYP. DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA — EDITOR

62, Rua da Cancellaria Velha, 62

—
1875

K 18

ORAÇÃO FUNEBRE

QUE

NAS EXEQUIAS SOLEMNES

POR ALMA DO EXC.^{MO} SNR.

DUQUE DE LOULÉ

CELEBRADAS

NA

REAL CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DO PORTO

RECITOU

EM

10 DE JULHO DE 1875

O

Dr. José Ferreira Garcia Dimiz

Desembargador da Relação patriarchal
e Prior da igreja de Nossa Senhora da Encarnação
em Lisboa



PORTO

TYP. DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA — EDITOR

62, Rua da Cancellaria Velha, 62 . . .

—
1875

Handwritten text, possibly a signature or name, in blue ink, located in the lower-left quadrant of the page. The text is faint and difficult to decipher.

K18

K18



So. Cu. e Rev. Conego Terra

ORAÇÃO FUNEBRE

QUE

NAS EXEQUIAS SOLEMNES

POR ALMA DO EXC.^{MO} SNR.,

DUQUE DE LOULÉ

CELEBRADAS

NA

REAL CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DO PORTO

RECITOU

EM

10 DE JULHO DE 1875

O

Dr. José Ferreira Garcia Diniz

Desembargador da Relação patriarchal
e Prior da igreja de Nossa Senhora da Encarnação
em Lisboa

Offerece o autor.



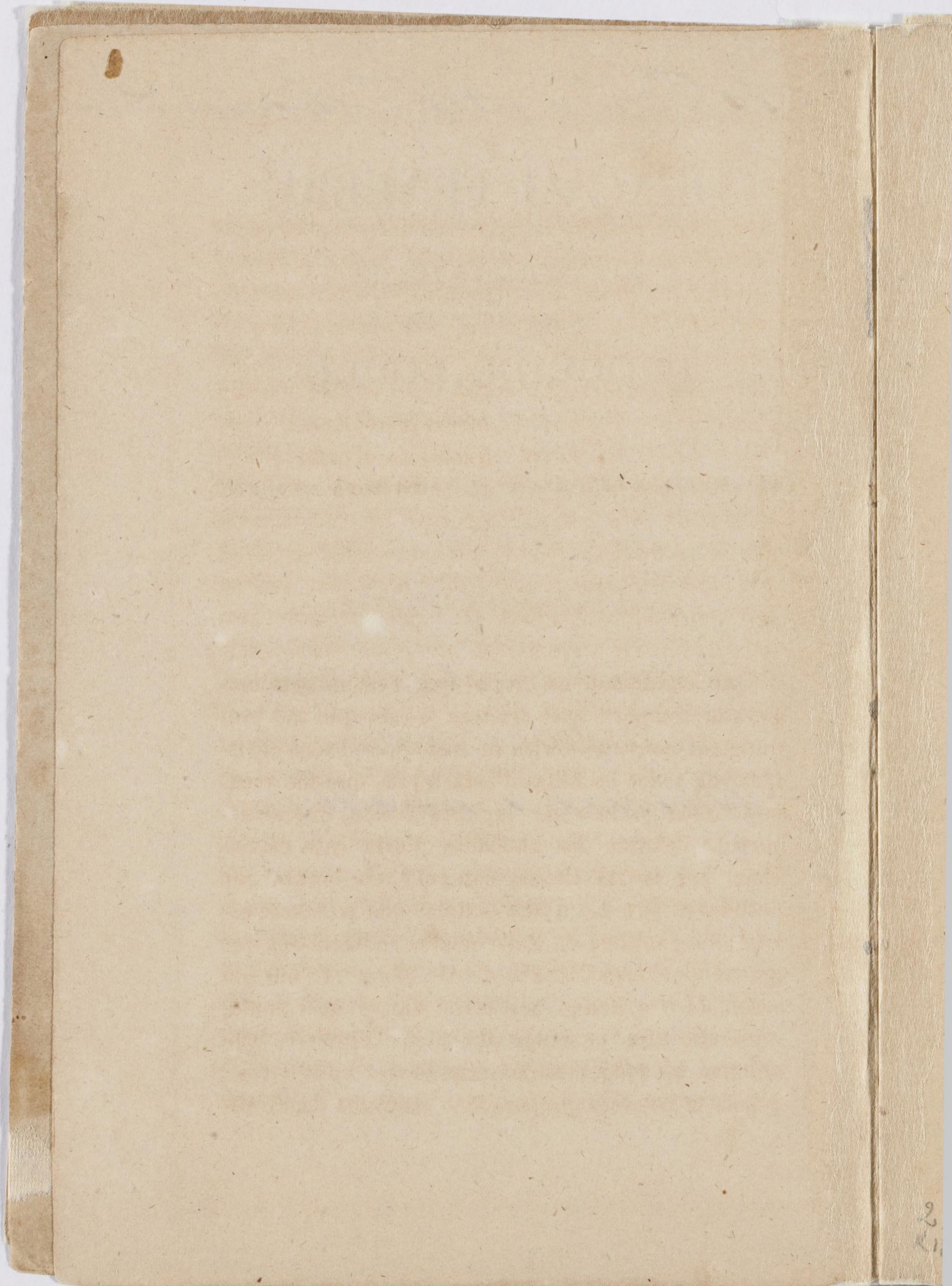
PORTO

TYP. DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA — EDITOR

62, Rua da Cancellia Velha, 62

1875

K18



Dominus diligit justos.

O Senhor ama os justos.

(Ps. 145 — 8).

Que significam os crepes que vestem este magestoso templo? Que tristeza é esta que tão pronunciadamente se divisa no rosto de todos os christãos, de todos os filhos d'esta terra, que me escutam? Que psalmodear lugubre é este, que se repercute debaixo das abobadas d'esta casa do Senhor, por tantos titulos notavel? Os crepes que vestem as paredes d'este templo, que possui o coração magnanimo do Rei-Soldado, indicam-nos que um companheiro d'armas de D. Pedro IV, um seu conselheiro e amigo acaba de descer ao tumulo, seguindo essa phalange d'homens illustres, que alli tem baixado, desaparecendo uns após outros, depois d'haverem preparado o caminho da civili-

sação ás gerações novas, agrupando-se, ha mais de quarenta annos, cheics de coragem e de abnegação, em volta do estandarte da liberdade, arvoreado pelo augusto avô do snr. D. Luiz I!! A tristeza, que vos inunda o rosto, diz-nos na sua eloquente mudez, que um portuguez como nós, e como nós igualmente christão, nos foi roubado pela morte, quando a sua vida era tão preciosa; quando a sua existencia era ainda tão necessaria ao nosso paiz, para continuar na sua obra de regeneração social e animar os fracos a seguirem no caminho, por onde elle sempre marchou sem tremer nem hesitar!! O psalmodear funebre que echôa com toda a sua imponente e triste magestade debaixo das abcbadas d'esta grandiosa casa do Senhor, recorda-nos que um cidadão prestante, um benemerito da patria, se sumiu na sepultura, e que o seu espirito, desembaraçado d'este involucro material e grosseiro que nos liga ao mundo, subiu ao céo á presença de Deus a dar contas das suas acções como christão e como portuguez, como pai e como membro da sociedade civil, pela qual com tanta abnegação trabalhou até á morte!! Tudo isto, senhores, em uma palavra, nos está dizendo, que o homem que em vida se chamou D. Nuno José Severo de Mendoga Rolim de Moura Barreto, 1.º duque de Loulé, já não pertence ao numero dos viventes, que o seu corpo jaz no mesmo logar

onde jazem tantos milhares d'homens do povo, por cuja causa elle sempre e incessantemente lidou, e que a sua alma engrandecida pelas suas raras virtudes christãs, está já na presença do Altissimo, ou prestes a ir gozar na mansão dos justos os premios reservados áquelles que n'este valle de lagrimas sabem cumprir os seus deveres!! Tudo isto nos está recordando que no dia 23 de maio proximo passado foi fulminado pela morte e cabiu para sempre, como a arvore que baqueia açoutada por furioso vendaval, esse cidadão justo, que considerou sempre como a sua maior gloria o combater pela causa da civilisação e da humanidade!

Portuguezes, o dia 23 de maio é, pois, mais uma data fatal para a nossa querida patria! O dia 23 de maio é mais uma data tristemente memoravel para todos nós; porque é a data da morte d'um cidadão illustre, d'um portuguez verdadeiramente amante da terra em que nasceu, e d'um christão profundamente crente e respeitador sincero dos dogmas e das leis da santa Egreja. O dia 23 de maio jámais será esquecido nas paginas da historia do nosso paiz, porque elle marca a morte do nobre e honrado duque de Loulé, d'esse homem venerando, que soube sempre pela sua vida mostrar, que qualquer cidadão pôde ser liberal convicto, e ao mesmo tempo catholico sincero; d'esse homem, que por todos os actos da sua vida mos-

trou, que um cidadão póde francamente abraçar as idéas e principios da liberdade, bem entendida, sem abandonar as crenças do Evangelho, o qual não condemna antes approva taes idéas e taes principios. E de facto, christãos, a vida inteira do nobre e honrado Duque é a demonstração plena d'esta verdade que eu já aceitava ao estudar e meditar n'esses principios, tão civilisadores e tão sublimes, consignados nas sagradas paginas, e na qual me vão confirmando cada vez mais tantos cidadãos prestantes, que felizmente muito avultam n'esta terra em que nascemos e que amamos!!

Portuguezes, é a segunda vez que sou chamado a traçar o elogio funebre do snr. duque de Loule. É a segunda vez que tenho de subir a esta tribuna, em que deve emmudecer toda a adulação para só se escutar a voz da franqueza e da verdade, para d'aqui prestar de novo as homenagens de saudade e de respeito á memoria de um cidadão que foi illustre e distincto entre os mais illustres e os mais distinctos. Devo confessar-vos, senhores, com a maxima lealdade, que hesitei e muito antes de aceitar a honrosa missão de vir á terra classica da liberdade portugueza fallar de um homem que tanto a idolatrou; que hesitei muito antes de me resolver a subir aqui erguer a minha debil voz n'esta occasião solemne e triste para todos. Hesitei muito e só me resolvi, quando não

sabia que responder ás reiteradas instancias dos amigos da cidade invicta. E hesitei, senhores, não, porque me não lisonjeasse a subida honra de prestar mais uma vez os meus profundos e sinceros sentimentos de respeito e de admiração ao homem, cuja memoria honrada com todo o nosso paiz eu tanto acato e tanto estremeço; mas hesitei, porque me falleciam o tempo e as forças precisas para me desempenhar dignamente de tão ardua tarefa! Mas visto subir aqui e visto ser forçoso levar ao cabo a missão de que me encarregastes, procurarei provar-vos que o snr. duque de Loulé foi justo e como tal amado de Deus — *Dominus diligit justos* — e foi justo estremecendo e idolatrando a liberdade, e crendo na divina religião do Calvario, cujos preceitos observava.

Esforçar-me-hei por vos tornar bem salientes alguns factos da sua vida que plenamente demonstram a verdade do que vos assevero.

Senhores, o espirito do homem generoso, cuja morte com tanta saudade pranteamos, vos inspire n'este dia toda a generosidade e toda a benevolencia para commigo, e a liberdade que todos nós sinceramente amamos e com cujos raios vivificadores fomos acalentados, vos leve a me prestardes a attenção que o assumpto e o logar exigem, eu

PRINCIPIÓ

Se pretendesse louvar a memoria e o nome do nobre duque de Loulé, estudando a sua genealogia, que tem seu começo nos seculos da idade média, encontraria de certo muitos factos dignos de registrar; encontraria certamente muitas acções gloriosas praticadas pelos seus ascendentes nos campos da batalha, e admiraria as mais excelsas virtudes christãs, que muitos d'aquelles que pertenceram á sua familia praticaram não só aqti no continente, mas até lá nas longinquas regiões das terras d'além mar! Se pretendesse, ou quizesse, ou antes, se eu devesse louvar e honrar a memoria e o nome do duque de Loulé, devassando os arcanos do passado, folheando e lendo attentamente as paginas da historia do nosso paiz, em que o espirito de todos aquelles que ainda prezam e estimam sinceramente este solo abençoado que nos alimenta, se enthusiasma, milhares de vezes, ao meditar n'esses factos valorosos e brilhantes, com que os nossos antepassados se honravam a si e á patria, encontraria muitas façanhas admiraveis, com que se

ennobreceram e distinguiram muitos dos que eram da nobre geração dos Mendoças e dos Mouras! Se eu pudesse, christãos, ou melhor, se a minha missão o permittisse, provar-vos-hia aqui com a historia na mão que na familia do nobre duque de Loulé era tradicional a virtude, era tradicional o respeito e a crença na religião de Christo pela qual tantas vezes batalharam tantos dos seus mais distinctos membros; e tradicional era tambem o amor á liberdade e á independencia da sua patria! Se a minha missão de padre catholico, que me prézo de ser, m'ó consentisse, eu faria apparecer ante vós n'este sagrado recinto muitos, que honraram a familia Loulé, e verieis desfilar na vossa presença veneraveis prelados, destacando entre todos a figura de D. João Raphael de Mendoça, que pastoreou o rebanho d'esta diocese, e cujas armas decoram ainda o sumptuoso e magnifico palacio episcopal d'esta cidade; verieis desfilar ante vós governadores illustres, presidentes de tribunaes rectos e justos, generaes valentes, que apontando-vos para a historia diriam: «*praticamos* actos mais que bastantes para honrarem centenares de familias e myriades de cavalleiros!» Mas, christãos, deixemos em paz a alma dos antepassados do honrado duque de Loulé. Não carecemos de revolver as cinzas d'aquelles que ha tantos seculos descansam no tumulo para tecermos uma grinalda de

flôres, com que possamos ornar a fronte do homem extraordinario que a morte nos arrebatou no dia 23 de maio proximo pelas oito horas da noite. Nem a alma generosa que descança no seio de Deus nos levaria a bem que fossemos assoalhar as acções gloriosas dos seus avoengos para traçarmos o seu elogio funebre, quando a sua vida é tão farta de factos grandiosos, d'acções boas, que mais alto elevam a sua memoria, honram o seu nome e justificam o titulo de justo, com que o denominamos. — *Dominus diligit justos.*

Nascido junto dos degraus do throno, afagado pelas mais lisonjeiras caricias, que n'este mundo costumam desvairar os mais prudentes, o nobre e honrado duque de Loulé, herdeiro de titulos e de fortuna n'uma idade em que as paixões mais se desencadêam e nos perdem, nunca esqueceu o seu dever e a sua missão. Nascido tão proximo da realza, educado na côrte, cercado das maiores considerações que n'este mundo se podem receber, o nobre duque de Loulé jámais deixou de caminhar á luz esplendida e bella dos principios que então começavam a irradiar pelo mundo e que depois deviam illuminar com seu brilhante clarão todos os povos do universo! Effectivamente, christãos, o nobre e honrado duque de Loulé foi sempre desde os seus mais verdes annos um cultôr fervoroso da liberdade, um entusiasta sincero da civilisação do

povo que muito amava, sem deixar de estremecer e respeitar o monarcha que presidia aos destinos da sua nação. Effectivamente, christãos, esse homem, cuja falta a nossa patria chora e lamenta, e que deixou n'este paiz uma lacuna que difficilmente será preenchida, soube sem embargo do seu affecto e da sua dedicação á corôa, ligar-se do coração á causa popular, sem a abandonar uma unica vez; soube, não obstante o amor que sempre teve pela pessoa do primeiro magistrado da nação, qualquer que elle fosse, ou D. Pedro IV, ou D. Maria II, D. Pedro V ou D. Luiz I, soube, repito, não obstante esse amor de que se jactava, estremecer sinceramente o povo portuguez, e auxiliá-lo lealmente nas suas aspirações santas e justas pela liberdade e pela civilisação.

Dizia muitas vezes este honrado cidadão para alguns dos seus mais dedicados amigos que jámais conspirára a não ser com o valente Rei-Soldado, com esse homem generoso que trocára duas corôas pela simples espada de general, que abandonára a côrte e os seus attractivos e encantos pelos asperos campos da batalha para n'elles conquistar a liberdade da nação portugueza! E ninguem que conheça a nossa historia poderá impugnar essa asserção do fidalgo democrata por excellencia. Ninguem que tenha conhecimento exacto dos factos que se passaram n'esta terra desde 1828 até aos nossos

dias poderá com razão e justiça pôr em duvida a verdade d'essa asserção, que o snr. duque de Loulé apresentava bem clara e abertamente sem o receio de que podesse ser desmentido! Ninguém poderá affirmar, senhores, que aquelle que hoje descança lá no campo da igualdade conspirasse mais uma vez sequer! Erguer-se, christãos, contra a prepotencia dos que governam e collocar-se ao lado do povo que é esmagado, não é conspirar; é pugnar nobrememente pela liberdade da sua nação, é trabalhar honradamente pela civilisação e progresso do seu paiz!

E a liberdade era devéras amada pelo honrado e virtuoso fidalgo portuguez. Para a conquistar elle teve por mais do que uma vez de dominar, d'esmagar os sentimentos do coração; teve por mais do que uma vez de passar por cima dos objectos mais caros á sua alma. E nunca trepidava; não recuava um passo, caminhava sempre magestoso e sereno, certo de que trabalhava pela prosperidade e engrandecimento da terra, em que nasceu, e que elle mais que tudo estremecia! Caminhava sempre impassivel, sem deixar perceber as luctas que necessariamente se deviam levantar na sua alma entre os sentimentos e as idéas, que diziam respeito á liberdade e á civilisação do seu paiz, e aquellas que tinham em vista a felicidade e bem-estar da sua familia, cujos interesses immediatos pareciam estarem ligados á conservaçoão dos velhos pri-

vilegios, das distincções hereditarias, nas quaes elle deu um golpe profundo, e que vão, felizmente, acabando para darem logar ás distincções fundadas no trabalho, no talento e nas virtudes, unicas que se admittem nas sociedades democratas e livres! E amou verdadeira e lealmente a liberdade, christãos, esse homem extraordinario, unico n'esta terra, que embora embalado nos dourados berços, que um nascimento elevado proporciona áquelles que vêem a luz do dia em palacios esplendidos, em habitações principescas, constantemente se viu ao lado dos pobres e dos pequenos, pugnando pelos seus direitos e vinculando o seu nome ás mais audazes e mais radicaes reformas, que hão politicamente transformado o nosso paiz!! Amou verdadeira e lealmente a liberdade esse homem extraordinario que na idade em que tudo nos sorri, em que tudo são flôres, gastava os dias, consummia a vida no meio dos combates, e se via nos pontos mais arriscados acompanhando o Immortal Doador da nossa Carta! Amou verdadeira e lealmente a liberdade esse homem extraordinario, que esta cidade, nas duas occasiões mais solemnes para os principios liberaes, observou dentro dos seus muros tomar uma parte activa e energica pelo seu triumpho! Amou verdadeira e lealmente a liberdade esse homem extraordinario que sem perder o prestigio e o res-

peito que o seu nome tinha na côrte, se julgava honrado por pertencer ao partido popular! Amou verdadeira e lealmente a liberdade esse homem extraordinario que em quanto vivo era o primeiro a celebrar com entusiasmo as datas mais notaveis para as idéas, que abraçou, e a animar com o seu exemplo aquelles que o viam e admiravam!

Tinha pois este cidadão illustre o direito a ser n'esta terra, que é o baluarte inexpugnável das nossas liberdades, e tambem foi o campo glorioso das suas acções grandiosas, e aqui onde está o coração magnanimo d'esse grande principe, que comprehendeu perfeitamente o seu seculo e as idéas, que começavam crescendo como a onda, que se aproxima da praia para a inundar, tinha o direito de ser aqui depois de morto commemorado n'estas festividades funebres que a Igreja recommenda, como em vida elle tinha entre os portuenses amigos dedicados e sinceros, que o amavam, recordados da epopêa mais brilhante da nossa historia, e que admiravam a sua abnegação heroica e respeitavam a sinceridade das suas crenças, embora alguns seguissem e abraçassem idéas e principios oppostos! Tinha, pois, este cidadão illustre, filho notavel da liberdade, o direito de receber n'esta terra, que se prêza de ser a primeira no seu amor aos principios democraticos, estas homenagens solemnes de respei-

to, estes suffragios santos que vão alliviar as penas, que a sua alma tenha de soffrer no purgatorio!!

Mas o nobre duque de Loulé, senhores, não só foi um liberal verdadeiro e convicto, mas tambem um catholico sincero e puro. O snr. duque de Loulé soube sempre conciliar perfeitamente, alliar as suas idéas e principios politicos, bebidos no estudo dos livros e na meditação dos factos, com as crenças christãs que em seu coração foram arraigadas pela esmerada educação que recebeu de seus maiores, pelos exemplos nobres e tradição respeitavel da sua familia, que elle nunca esqueceu, e que pelo contrario tanto engrandeceu e honrou pela sua vida cheia de virtudes e verdadeiramente piedosa. Na verdade, senhores, o honrado duque de Loulé, um dos cultores mais entusiastas da liberdade bem entendida e nunca da anarchia e da desordem, jámais se esqueceu que nas suas armas brilhava e brilha expressa d'um modo significativo a devoção que os seus sempre tiveram na Virgem Immaculada, e que elle proprio invocava tambem em suas afflicções e implorava em suas magoas! O snr. duque de Loulé mostrou sempre, praticando largamente as mais bellas virtudes recommendadas e estabelecidas pela divina religião do Calvario, quanto a sua crença era profunda e a sua fé firme e inabalavel. Assim, senhores, vêde, ad-

mirai esse fidalgo sempre honrado e sempre democrata, verdadeiro typo dos cavalleiros que em épocas remotas tornaram tão conhecido e tão respeitado o nome portuguez em todas as partes do mundo, vêde-o exercendo a caridade por palavras e por factos, dando conselhos salutaes e prudentes, e dispensando recursos pecuniarios, conforme permittiam as suas circumstancias financeiras!! Vêde e admirai esse christão sincero dispensar em harmonia com a palavra sublime do Christo, sem que a esquerda soubesse nunca o que fazia a direita, quantias avultadas áquelles mesmos que o haviam calumniado e insultado e que depois diversos casos arremessavam á desgraça! Vêde-o tratando com affabilidade e doçura a todos os individuos, mantendo todavia sempre o respeito devido á sua pessoa e á sua alta posição social sem a qual é impossivel a ordem na sociedade e por tanto o seu progresso e prosperidade material e moral!! Vêde-o, senhores, apontado por todos como o exemplar da verdadeira caridade, no esquecimento das injurias e no perdão de todas as offensas!

Nunca na sua alma nobre e generosa entrou a vingança, que só é propria de corações pequenos! Nunca lhe passou pela imaginação a idéa baixa e vil de se vingar d'aquelles que o offendiam; nem no calor das mais ardentes paixões politicas deixou de ser delicado e attencioso para com todos!

Nunca procurou corresponder com affrontas aos doestos e insultos que os outros lhe dirigiam! E não o prendia o medo; a sua alma não o conhecia. A sua simples presença tranquilla e magestosa aplacava as maiores e mais medonhas procellas. Tanto póde a consciencia socegada e livre de remorsos! Tanto póde aquelle que apresentando-se perante a multidão amotinada lhe diz com segurança e bem alto — eis-me aqui por que me accusaes!!

Vêde-o ainda distinguindo-se pela sua modestia proverbial; modestia que lhe fazia occultar as suas mais brilhantes virtudes, que muitas vezes até sua propria familia ignorava. Vêde-o sempre modesto nas mais elevadas posições sociaes, que por tantas vezes e com tanta distincção occupou, manifestando ahi os seus altos dotes de estadista distincto, como reconheciam os seus proprios adversarios politicos, e como agora, depois da sua morte, proclamaram unanimes pelos seus órgãos na imprensa todos os partidos em que está dividida a familia portugueza. Vêde-o honrando-se constantemente com o titulo de protector dos pobres, dos pequenos, dos humildes, de todos aquelles que não tinham quem os amparasse. Vêde-o ainda enobrecer-se e elevar-se pela sua rectidão e justiça nunca desmentida; pela maneira por que premiava o merecimento real, e recompensava os serviços

verdadeiros prestados á patria. Vêde-o, catholicos, ainda firme nas suas crenças, inabalavel na sua fé, correr a todas as festividades religiosas, e tomar parte principal n'ellas!!

Nem podia, senhores, deixar de ser christão quem, como o nobre duque de Loulé, tão desapeadamente trabalhou pela sua patria, quem tão alto se levantou, quem possuia uma alma tão elevada, que não podia deixar de abraçar essas promessas d'immortalidade que o christianismo offerece, e repellir como uma baixeza indigna a idéa do nada. A grandeza do Duque, como a de todos os homens verdadeiramente notaveis o dispunha certamente a crêr n'uma religião que concede a immortalidade da gloria áquelles que por suas virtudes a merecerem.

Foi, pois, o snr. duque de Loulé um liberal convicto, trabalhou sempre pela liberdade do povo portuguez sem deixar d'acatar as leis; bem sabia elle que nunca houve nem jámais haverá para povo algum liberdade sem leis, nem leis sem moral, nem moral sem religião. Foi tambem um catholico sincero, observando os preceitos do catholicismo, e crendo os seus mysterios: foi em fim um justo, e como tal amado de Deus. — *Dominus diligit justos*. Hoje, porém, esse homem generoso, esse benemerito da patria já não existe. A sua figura magestosa e bella, que impunha pela

severidade do seu porte respeito aos mais audazes, desapareceu debaixo da fria lage d'um tumulto! Mas a sua alma christã subiu ao céo á presença de Deus onde a misericordia infinita perdoou de certo as faltas do homem peccador. O seu espirito ennobrecido pelas virtudes evangelicas, alando-se ás regiões dos anjos está, como nos ensina a fé, no purgatorio satisfazendo ás penas que ainda aos mais justos se impõem como meio de completamente se purificarem; pois só assim poderão participar da visão beatifica de Deus. E o seu nome, senhores, continuará permanecendo na terra entre nós como estímulo para não esmorecermos na obra da regeneração social, em que elle tomou tão larga e tão importante parte, como recommendação poderosa para não nos desviarmos da senda da moralidade e da virtude por onde caminhava sem recuar! O seu nome vivirá constantemente na memoria de nós todos como o exemplo da alliança sincera e franca do christianismo e da liberdade! O seu nome echoará sempre agradavelmente dentro dos muros d'esta cidade heroica, que, sendo tão christã e tão liberal, não póde deixar d'estimar e de admirar todos aquelles que sabem conciliar a divina religião de Christo com a liberdade, que o proprio Deus depositou na nossa alma!!

Eia, pois, portuenses, duplo é o motivo que ho-

je vos obriga a ajoelhardes aos pés da Cruz, orando pelo eterno descanso do duque de Loulé.

Liberal convicto, patriota dedicado, elle foi tambem christão sincero, e como tal exige que todos aquelles que prezam estes titulos ergam por elle ao céo as supplicas e as orações que a Egreja nos ensina e recommenda! Ajoelhemos, pois, portuguezes, e seguindo o exemplo do nobre duque de Loulé, que tambem orava, oremos, que a oração nos consola e allivia, e nos faz, por assim dizer, conversar com aquelle por quem a endereçamos e por quem com saudade choramos hoje e choraremos eternamente.

DISSE



TYP. DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA — EDITOR
62, Cancellia Velha, 62

11.
K18

